

Hágil

TERAPÊUTICA



7 BONS MOTIVOS PARA USAR MÁXIMO L H1000 NO SEU GADO LEITEIRO:



1 **Maior produção de leite mesmo com regimes alimentares mais fracos** - O Máximo L H1000 permite o equilíbrio entre conversão alimentar, ganho de peso e melhoria do escore corporal do rebanho, sem que a produção de leite seja prejudicada. Isso ocorre devido aos Hágilconvertores que ajudam os animais a aproveitar ao máximo os alimentos ingeridos.

2 **Melhora dos índices reprodutivos da fazenda** - Com o uso do Máximo L H1000, ocorre diminuição do intervalo entre partos e aumento do índice de fertilidade, além de contribuir para a manutenção do maior percentual de vacas em lactação ao longo do ano.

3 **Capacidade de resistência ao estresse ambiental, social e de mudanças de manejo** - Sabemos que o estresse é um dos fatores que mais propicia a queda da imunidade. O nosso medicamento Máximo L H1000 controla o estresse, bloqueando a ação dele sobre o organismo animal e eliminando em grande parte os prejuízos causados pelos hormônios advindos do estresse. Rebanho mais fácil de manejar, mais dócil e mais produtivo.

4 **Permite um efeito total sobre o organismo do animal**, que passa a aproveitar ao máximo seu potencial genético para a conversão alimentar.

5 **Proteção do animal aos agentes agressores** como as babesioses e anaplasmoses (complexo da tristeza parasitária bovina), diarreias e lesões intestinais por eimérias e vermes diversos.

6 **Eleva ao máximo a atividade ruminal** - Os animais passam a ruminar mais horas por dia, necessitando assim, ingerir menos alimento para obter performance equivalente ou até mesmo maior, que os animais não tratados, podendo ingerir de 3 a 5% de matéria seca a menos. Com isso, temos um melhor aproveitamento das pastagens, com sobra de mais capim ao longo do pastoreio.

7 **Controle de endo e ecto parasitos, como carrapatos, bernes, mosca-dos-chifres, mosca-das-frutas e mosca-dos-estábulo** - Com o uso contínuo do Máximo L H1000, as infestações por esses parasitas vão diminuindo gradativamente, e, conseqüentemente, tornam-se desnecessárias as intervenções químicas. A cada nova dose do Máximo L H1000 os animais ficam mais saudáveis e vermifugados.



VITRINE

Monjolo Velho:

A primeira impressão que se tem ao chegar à Fazenda Monjolo Velho, em Martinho Campos / MG, é que tudo te surpreenderá dali para frente. A Fazenda localiza-se na área do Cerrado, bioma que apresenta elevadíssima biodiversidade, e o que se percebe logo é que a Monjolo Velho e seus gestores tem uma grande preocupação com a preservação deste patrimônio natural.

E por falar em gestão, a Monjolo Velho, de Propriedade de Ronaldo Valadares Gontijo é comandada por Marcelo Mesquita, que acompanha todas as atividades realizadas com extrema competência, tocando cada setor com equipes bem treinadas e comprometidas, entregando um resultado final surpreendente.

São ordenhadas em torno de 900 vacas diariamente, em duas ordenhas, com uma produção em torno de 20 litros por vaca ao dia. Este imenso rebanho é dividido em 5 lotes e o primeiro destes ultrapassa a casa dos 22 litros ao dia de média. A ordenha é de fosso, com 36 conjuntos em linha média, e tudo funciona em um sincronismo incrível.

As vacas ao chegarem do pasto, isto mesmo, estamos falando de leite a pasto! São tratadas em pasto rotacionado, irrigado, e são suplementadas após ordenha com volumoso e concentrado. Já na sala de espera, elas recebem aspersões de água para se refrescarem, contribuindo assim para a redução do estresse. Há também uma bateria de ventiladores, tudo pensado para o bem estar animal. Após serem ordenhadas, são direcionadas então para as pistas de trato, onde um batalhão de profissionais se reveza para servir a silagem e farelos de soja e milho, tudo produzido na própria Monjolo Velho.

O incrível sincronismo da Fazenda Monjolo Velho!



O objetivo da Monjolo Velho, segundo Marcelo, é estabilizar o plantel em 2.000 matrizes em lactação, e para isso vem trabalhando muito na reprodução, cria e recria das bezerras, formando um rebanho capaz de repor e alcançar efetivamente os números desejados. Falando em números, alguns são muito surpreendentes, por exemplo: o Lucas, graduando em Veterinária e responsável pela reprodução; tem a meta de inseminar 10 vacas por dia, é muita IATF!

Há que se pensar: E o controle parasitário de um rebanho deste tamanho? Controlar carrapatos, moscas e verminoses em um número tão grande de animais em lactação deve ser extremamente desafiante, pois sabe-se que matrizes leiteiras especializadas, de alta produtividade são muito sensíveis aos endo e ecto parasitos.

O sistema de gestão da Monjolo Velho prioriza parcerias em setores estratégicos e neste caso, há quase três anos que o Marcelo Mesquita firmou uma parceria com a



Surpreendente!



Hágil Terapêutica, na pessoa do Distribuidor da região, o **Domingos de Pádua**, que, após análise inicial, implantou o **Máximo LH1000** em todo o rebanho. Trata-se de um medicamento completo, pois além de controlar os carrapatos, moscas dos chifres, moscas domésticas, verminoses, é um potente conversor alimentar, que permite aos animais tratados uma melhor digestibilidade e maior aproveitamento dos alimentos ingeridos. O **Máximo LH1000** controla ainda o estresse, aumentando a produtividade e promovendo maior bem estar aos animais tratados.

Segundo Mesquita, as pulverizações e demais controles antes realizados na Monjolo Velho se resumiram em apenas uma intervenção anual nos últimos 2 anos. O que comprova a eficácia do **Máximo LH1000** mesmo em desafios tão surpreendentes, pois segundo o próprio gestor, eram feitas várias pulverizações e demais controles ao longo do ano.

Também é utilizado na fazenda, o **Verruther HP1000**, para controle e prevenção de verrugas. Servido às bezerras como forma de prevenção e como auxiliar no tratamento daqueles animais acometidos pelo papiloma.

Deixamos a Fazenda Monjolo Velho surpreendidos! As proporções, o rebanho, a desenvoltura das equipes em suas respectivas funções, a produtividade, a saúde do rebanho, tudo na Monjolo Velho nos ensina que uma forma profissional de se produzir leite pode garantir o futuro da atividade no país.



Marcelo Mesquita (Batata), Sérgio e Domingos.



Culinária



Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado
- 2 vezes a mesma medida de leite
- 3 ovos
- 1 xícara de chá de açúcar cristal
- 1/2 xícara de chá de água.

Modo de Fazer:

Calda

Em uma panela de fundo largo, derreta o açúcar até ficar dourado. Junte a água e mexa com uma colher. Deixe ferver até dissolver os torrões de açúcar e a calda engrossar. Forre, com a calda, uma fôrma com furo central e reserve.

Pudim

Bata todos os ingredientes do pudim no liquidificador e despeje na forma reservada. Cozinhe em banho-maria, em fogo baixo, por cerca de 1 hora e 30 minutos. Depois de frio, leve para gelar por cerca de 6 horas. Desenforme e sirva a seguir.

Pudim





O que é mais importante?

O que faz um produtor ganhar mais dinheiro com leite: Ter melhor preço de leite? Produzir mais leite? Ou reduzir o custo alimentar? Para o professor Rodrigo de Almeida, da Universidade Federal do Paraná, os três questionamentos são importantes, mas não igualmente importantes.

Segundo ele, a mais importante é ter preço de leite. É aí que está a importância de se ter sistema de pagamento de leite por qualidade, de produzir leite com altos teores de gordura e proteína e se cercar de cuidados na formulação de dieta e na adoção de práticas adequadas de manejo com o rebanho. “Leite é commodity, mas tem produtor na mesma cooperativa que está ganhando R\$ 0,80, enquanto outro ganha R\$ 1,20 por litro. Ou seja, está ganhando mais dinheiro pelo mesmo litro de leite entregue. Finalmente está ocorrendo a valorização de quem faz a coisa certa”, afirma.

Já sobre as outras duas opções, produzir mais leite ou reduzir o custo alimentar, o professor considera que a primeira é a mais importante. Para ele, o processo de valorização da qualidade do leite não pode ser negligenciado para uma data futura. Se o sistema de pagamento aos produtores não for compatível com as exigências do mercado consumidor, a sobrevivência de toda a cadeia do leite nacional estará seriamente comprometida.

Por que é tão difícil solucionar os problemas de baixa gordura no leite?

Porque em muitos rebanhos a gordura cai por causa da falta de fibra. Em outros, porque está se colocando muita gordura na dieta, principalmente do tipo insaturada como o óleo de soja, ou então muito amido na dieta. Ou talvez se tenha volumosos contaminados por micotoxinas. Ou ainda, a ração utilizada contenha uma dosagem excessiva de monensina, que em altas concentrações pode deprimir a gordura.



A principal razão para a queda da gordura do leite é um processo que ocorre no rúmen do animal, conhecido como bio-hidrogenação, onde ácidos-graxos insaturados são saturados pela microbiota. Quando isso ocorre em demasia ou em condições de pH ruminal diminuído, tem-se uma bio-hidrogenação parcial dos ácidos graxos, onde alguns deles são potentes inibidores das enzimas que fazem a síntese de gordura da glândula mamária.

Fonte: Revista Balde Branco

Conheça toda a nossa linha de produtos:



Rua Miguel Penchel, 152 - Bairro Ipiranga - Teófilo Otoni - MG - CEP: 39.801-001
Fone: (33) 3521 - 1928 Cel: (33) 8405-6384 - contato@hagil.com.br - www.hagil.com.br -
f paginahagilterapeutica ▶ hagilterapeutica